

AQUI É MELHOR DO QUE LÁ: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VIDA URBANA DAS POPULAÇÕES MIGRANTES E SEUS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS EM MANAUS¹

Elisangela Aparecida Vieira*

* Ms. em Educação, e licenciada em Geografia pela Universidade de Sorocaba, Uniso. Profa. da Rede Pública de ensino. Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP, Brasil. E-mail: elisangelaparecidavieira@ig.com.br

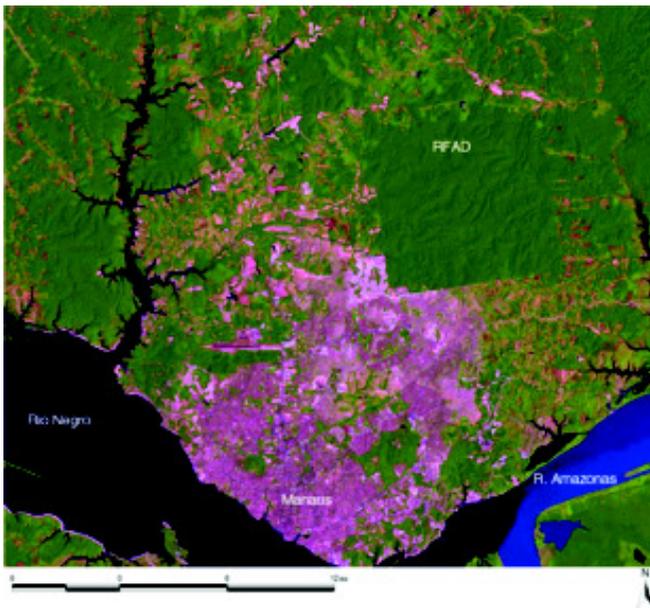
Se o estudo dos conflitos e das maneiras de resolvê-los fossem colocados na perspectiva de todas as situações possíveis – isto é, daquelas acontecidas na história – e além do horizonte bem limitado das interações políticas, elas nos conduziriam a formulações de respostas que seriam diferentes destas que têm sido até agora vislumbradas. O mesmo se aplica às mudanças, às dinâmicas de grupo e mesmo à própria definição do que é social na conduta humana (MOSCOVICI, 2009, p. 98).

Quando recebi a indicação para leitura do livro: “Aqui é melhor do que lá: representação social da vida urbana das populações migrantes e seus impactos socioambientais em Manaus”, tive a impressão de que era uma pergunta e não uma afirmação, no entanto com o desenrolar da leitura, constatei que o título era sim uma pergunta, no início da pesquisa e que tornou-se, no final da mesma, uma afirmação, já que se trata de representações de moradores, com destaque para seus perfis psicossociais, características socioeconômicas e origens culturais.

Esse livro é resultado de uma pesquisa de campo, na qual a pesquisadora Maria Perpétuo do Socorro Chaves da Silva proporcionou aos/as moradores/as da Colônia Agrícola Chico Mendes o direito de voz, como possibilidade de compreensão sobre a terra e a ocupação espacial naquele determinado espaço geográfico.

¹ SILVA, Maria do Perpétuo Socorro Chaves da. Manaus: Ed. Universidade Federal do Amazonas - UFAM, 2009.

A grande área fronteiriça ao limite sul da Reserva Biológica/Florestal Adolpho Ducke (RFAD) é ocupada basicamente por quatro “invasões” inseridas dentro da área de expansão do grande bairro Jorge Teixeira, zona leste da cidade de Manaus. São elas: Colônia Agrícola Chico Mendes, Nova Esperança, Valparaíso e Cidade de Deus. A ocupação urbana Colônia Agrícola Chico Mendes localiza-se a leste da cidade de Manaus e ao sul da Reserva Biológica/Florestal Adolpho Ducke (RFAD), como mostra o mapa a seguir.



Fonte: INPA²

A pesquisadora trabalhou com dois conceitos-chaves: a *migração* e o *urbanismo* em Manaus dando ênfase ao *direito à cidade*. Ela não descartou as abordagens clássicas, sendo estas positivas às relações econômicas, no entanto, buscou autores que atualizam o clássico, como por exemplo, em relação à migração “como fator indicativo e não explicativo para as desigualdades sociais e de tudo o que disto provém” (SILVA, p. 42).

As técnicas utilizadas pela pesquisadora para captar as representações sociais e conflitos socioambientais em Manaus pelo/as moradores/as da Colônia Agrícola

² Reserva Ducke. Disponível em: <<http://ppbio.inpa.gov.br/Port/inventarios/ducke/>>. Acesso em: 14 fev. 2011.

Chico Mendes foram entrevistas, associação de palavras (moradores/as divididos/as em grupos) e análise de fotografia.

A partir das técnicas utilizadas a pesquisadora percebeu que o nível de conhecimento do senso comum presentes nas representações sociais sobre preservação/conservação e devastação/degradação possui fragmentos dos conceitos científicos. Ficou evidente a defesa de território daquela área e a possibilidade de diálogo entre os representantes da Reserva Adolpho Ducke (AZEVEDO, 2007) e a sociedade em geral para o gerenciamento dos recursos do ambiente.

Sobre a Reserva Adolpho Ducke os/as moradores/as consideram importante, devido às condições do clima, já que sentem diferença entre Manaus e a Colônia Agrícola Chico Mendes, porém alguns/as moradores/as se sentem ameaçados/as de expulsão do espaço de moradia, que segundo eles/as foi conquistado com muito sacrifício.

Na fala de um morador, podemos notar que a Reserva é importante para duas coisas essenciais: o clima e a água.

[...] é a mata que traz oxigênio prá cá né. Eu acharia que deveria ficar fechada, mas no momento não pode porque a gente tá precisando da água de lá. Mas depois que tiver água, não tem problema, pode fechar; mas por enquanto a gente precisa bastante como as outras pessoas (I.N.S.,1999) (SILVA, 2009, p. 76).

Os/as moradores/as destacam em suas falas a importância da preservação da Reserva Adolpho Ducke para pesquisa, trabalho e principalmente para a moradia. O grande impasse é a preservação da biodiversidade e o crescimento da cidade de Manaus.

A preservação da biodiversidade é indiscutível, porém, para os/as moradores/as *aqui é melhor do que lá*.

Sendo o *Aqui* (Colônia Agrícola Chico Mendes) parte da cidade de Manaus onde os/as moradores/as bem ou mal têm acesso aos serviços intrínsecos às cidades e o *Lá* (municípios do interior do estado do Amazonas) lembrado sempre como lugar de escassez/ausência, como podemos observar na fala dessa moradora:

Ah, muito bem a vista do que era, aqui eu não vejo o meu filho passar fome, eu não digo [...] eu não tô trabalhando, eu tenho o que dá pro meu filho, eu tenho café, pão, não é muito, mas todo dia tem um pouquinho (L.P.S., 1999) (SILVA, 2009, p. 83).

O *Lá* também aparece como centro de Manaus, neste caso, os/as moradores/as fazem referência ao barulho e violência.

Visto que todos/as têm direito à cidade e é de suma importância a preservação da biodiversidade, se faz necessário um processo dialógico e democrático entre as associações de moradores/as das ocupações vizinhas à Reserva e representantes do INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia) do SEDEMA (Secretaria de Desenvolvimento do Meio Ambiente) para que se formulem novas respostas para problemas tão relevantes e tão antigos como esse apontado na pesquisa.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Genoveva Chagas de. **Representações sociais de meio ambiente:** a reserva florestal Adolpho Ducke. Manaus: Ed. Universidade Federal do Amazonas - UFAM; Ed. do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, 2007.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais:** investigação em psicologia social. Editado em inglês por Gerard Duveen; traduzido do inglês por Pedrinho A. Guareschi. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.